

José Pedro Castanheira nasceu em 1952 e é jornalista profissional desde 1974. Tem estudos de Economia e uma pós-graduação em Jornalismo pelo ISCTE e Escola Superior de Comunicação Social. Foi jornalista do diário «A Luta», de que foi chefe de Redacção. Em 1979, ingressou no semanário «O Jornal», onde coordenou um gabinete de grande reportagem e investigação. Desde Junho de 1989 que pertence aos quadros do semanário «Expresso», onde tem a categoria de repórter principal.

Especialista em assuntos sociais, dedicou-se nos últimos anos à grande reportagem e ao jornalismo de investigação, em particular sobre a história recente de Portugal e das ex-colónias. Ganhou alguns dos mais prestigiados galardões de jornalismo atribuídos em Portugal: Prémio Macau de Jornalismo 1990 e Prémio Nacional de Reportagem de Imprensa 1993, ambos do Clube de Jornalistas; Primeiro Prémio de Reportagem 1993 e 1997, do Clube Português de Imprensa; Jornalista do Ano 1994, do Clube de Jornalistas do Porto; Grande Prémio Gazeta 2002, o principal prémio de jornalismo existente em Portugal; Medalha de Ouro comemorativa do 50º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (2004).

Foi presidente do Sindicato dos Jornalistas de Portugal em 1985/86. Em 1998, presidiu à Comissão Organizadora do 3º Congresso dos Jornalistas Portugueses.

Autor de vários livros, entre os quais:

- «Os Sindicatos e o Salazarismo» (1983);
- «Quem Mandou Matar Amílcar Cabral?» (Relógio d'Água, 1995, de que foram publicadas três edições, e já editado em Itália e França);
- «Os 58 Dias que Abalaram Macau» (Publicações Dom Quixote/Livros do Oriente, 1999);
- «Macau: Os Últimos Cem Dias do Império» (Publicações Dom Quixote/Livros do Oriente, 2000).
- «A Filha Rebelde», em co-autoria com Valdemar Cruz (Temas e Debates e Círculo de Leitores, 2003, de que foram publicadas sete edições e já editado em Espanha).
- «No Reino do Anonimato. Estudo sobre o Jornalismo Online» (Minerva Coimbra, 2004).
- «Os Dias Loucos do PREC», em co-autoria com Adelino Gomes (Expresso e Público, 2006)
- «O que a Censura Cortou» (Expresso, 2009)
- «Um Cientista Português no Coração da Alemanha Nazi» (Tenacitas, 2010)
- «Jorge Sampaio. Uma Biografia. Vol. 1 - História de uma Geração» (Edições Nelson de Matos e Porto Editora, 2012)

Assinou reportagens em todos os territórios que, à data da Revolução do 25 de Abril de 1974, faziam parte do então «império»: os cinco países africanos de língua oficial portuguesa (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe), o enclave de São João Baptista de Ajudá (no Benim), Goa, Damão e Diu (na Índia), Macau e Timor-Leste.

Entre as numerosas reportagens de que é autor, contam-se:

- A reconstituição das conversações secretas em Londres, em Março de 1974, entre o Governo de Lisboa e o movimento de libertação PAIGC, tendo em vista o reconhecimento da independência da Guiné-Bissau;
- A entrevista com Rosa Casaco, o ex-inspector da PIDE/DGS que chefiou a brigada que assassinou, em 1965, o general Humberto Delgado, em Espanha. Rosa Casaco fugira do país em 1974 e era procurado pelas autoridades há quase 24 anos;
- A reportagem com Paulo Santos (ou Abdullah Yusuf), o português que, ao serviço da Al Qaeda, e por ordem de Osama Bin Laden, tentou assassinar em Roma o Rei do Afeganistão, em 1991.